

AJ09469

Seama libera obras da Nuclemon em Itapemirim

8

Cachoeiro (Sucursal) — Apesar da empresa Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, estar provocando danos ao meio ambiente com as atividades que vem desenvolvendo na praia de Boa Vista, no município de Itapemirim, a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) alegou não ter poderes para embargar as obras. Segundo a coordenadora de Recursos Naturais da Secretaria, Martha Abaurre, a empresa tem concessão de lavra do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) desde 1923, além de estar operando em Itapemirim desde 1973, quando a Seama ainda não havia sido criada.

Ao tomar conhecimento das denúncias de degradação ambiental, a Seama anunciou que embargaria as atividades da empresa ontem. Contudo, ao entrar em contato com o responsável pelas obras, o geólogo da Seama, Versen Machado constatou que a Nuclemon tem a concessão de lavra do DNPM e até o momento não tocou na área solicitada à Seama para pesquisa. A coordenadora de Recursos Naturais disse que "a área que está sendo explorada não é a mesma solicitada à Seama".

Martha Abaurre explicou que quando a empresa obteve a concessão a Seama ainda não existia e por isso não tem poderes para embargar. Verificando que, conforme denúncias de

ambientalistas, a área está sendo degradada com as atividades da Nuclemon, a Seama intimou a empresa a apresentar toda a documentação que alega possuir, além de um projeto de recuperação da área e minimização do impacto ambiental dentro de 10 dias.

A Nuclemon obteve licença para pesquisar minerais raros, principalmente o xenotínio, que contém óxido de tório, usado em reatores nucleares. Essa licença foi condicionada à realização de furos no solo de pequenas espessuras. Entretanto, segundo denúncias, a empresa vem retirando grandes quantidades de areia monazítica e provocando a formação de crateras com até 50 metros de diâmetro na praia de Boa Vista. No ato da concessão da licença, a empresa se comprometeu a não tocar na área de restinga e a limitar seus trabalhos à perfuração manual do solo para a coleta dos materiais.

A coordenadora de Recursos Naturais da Seama disse que a área onde a empresa está operando é urbanizada, que existe até um loteamento implantado e que não há vegetação. Ela reiterou que a Nuclemon terá que comprovar que possui a concessão para continuar operando, além de apresentar um projeto de impacto ambiental nos próximos dez dias.